

Prezados Residentes de Otorrinolaringologia do HUWC-UFC,

Atendendo à Resolução da Comissão Nacional de Residência Médica nº 02/2006 sobre os requisitos mínimos dos Programas de Residência Médica segue-se a descrição dos campos de prática, objetivos gerais, conhecimentos, habilidades e atitudes exigidas no primeiro, segundo e terceiro ano do Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia. Este compõe-se, atualmente, das seguintes atividades que devem ser realizadas.

Atividades R1

Emergência	Centro cirúrgico (rodízio quinzenal)	Ambulatório	Enfermaria (rodízio quinzenal)	Atividades científicas*
<ul style="list-style-type: none">• IJF- ATENDIMENTO EM ORL-plantões• Intercorrências cirurgias ORL HUWC.	<ul style="list-style-type: none">• Terças feiras manhã• Quintas feiras tarde• Sextas feiras manhã e tarde	<ul style="list-style-type: none">• Geral• Especializados• Pré operatório	<ul style="list-style-type: none">• Enfermaria ORL- HUWC	

Atividades R2

Emergência	Centro cirúrgico (rodízio quinzenal)	Ambulatório	Enfermaria (rodízio quinzenal)	Atividades científicas*
<ul style="list-style-type: none">• IJF- ATENDIMENTO EM ORL-plantões• Intercorrências cirurgias ORL HUWC	<ul style="list-style-type: none">• Terças feiras manhã e tarde• Quintas feiras manhã e tarde• Sextas feiras tarde	<ul style="list-style-type: none">• Geral• Especializados• Pré operatório	<ul style="list-style-type: none">• Enfermaria ORL-HUWC	

Atividades R3

Emergência	Centro cirúrgico (rodízio quinzenal)	Ambulatório	Enfermaria (rodízio quinzenal)	Atividades científicas*
<ul style="list-style-type: none">• Intercorrências cirurgias ORL HUWC	<ul style="list-style-type: none">• Terças feiras tarde• Quintas feiras manhã• Sextas feiras manhã• Serviço de cabeça e pescoço HUWC (1mês)	<ul style="list-style-type: none">• Geral• Especializados• Pré operatório• Serviço de cabeça e pescoço	<ul style="list-style-type: none">• Enfermaria ORL-HUWC• Enfermaria do serviço de cabeça e pescoço HUWC (1mês)	

TOTAL DE HORAS SEMANAIS

ATIVIDADE	R1	R2	R3
ENFERMARIA	06	06	04
AMB. GERAL	14	12	12
AMB. ESPECIALIZADO	14	08	24
CENTRO CIRÚRGICO	15	20	12
LAB. ANAT. CIRÚRGICA	02	04	04
PRONTO SOCORRO (IJF)	06	06	00
ATIVIDADES CIENTÍFICAS	04	04	04
TOTAL	61	60	60

Todos os residentes, ao final do segundo ano, deverão ter elaborado um trabalho científico para publicação em periódico escolhido pelo supervisor da residência médica. A liberação do certificado de conclusão da residência médica estará condicionada ao aceite da publicação pela editoria da revista. Esta atividade cumprirá o calendário listado abaixo:

Objetivos gerais

Formar Otorrinolaringologista capaz de:

- Prestar assistência integral ao ser humano;
- Atuar no contexto de um ambiente em constantes transformações sociais, culturais e científicas, com capacidade de realizar a busca ativa de novos conhecimentos e habilidades cirúrgicas;

- Participar dos processos educativos dos pacientes e de seus familiares em relação às questões otorrinolaringológicas de saúde mais prevalentes;
- Atuar em equipe interdisciplinar.
- Obter habilidades e conhecimento que o capacitem a diagnosticar e tratar as afecções otorrinolaringológicas mais prevalentes.
- Obter habilidades que o capacitem a realizar os procedimentos otorrinolaringológicos (cirúrgicos e ambulatoriais).

“O programa deverá desenvolvido com o grau de complexidade crescente, priorizando as metodologias ativas e estimulantes de forma incentivar a responsabilidade pela própria educação médica permanente e a prática dentro de contexto ético, legal e técnico de alto nível”.

Conteúdo programático teórico – CONHECIMENTO

R1, R2 e R3

- Anatomia, fisiologia e embriologia da cabeça e pescoço com ênfase no nariz, cavidades paranasais, boca, faringe, laringe e ouvido.
- Otologia e audiologia, diagnose e tratamento.
- Rinologia, diagnose e tratamento
- Bucofaringologia,diagnose e tratamento
- Laringologia e foniatria diagnose e tratamento
- Fundamentos em Cirurgias ortodônticas, traumatológicas, estéticas e recuperadoras da face
- Diagnose e tratamento do ronco e apnéia obstrutiva do sono
- Cirurgia das afecções da cabeça, pescoço e base de crânio
- Otoneurologia, diagnose e tratamento
- Otoneurocirurgia
- Microcirurgias laríngeas
- Alergia, diagnose e tratamento
- Endoscopia peroral

*ATIVIDADES CIENTÍFICAS:

1. Reunião mensal da Sociedade Cearense de Otorrinolaringologia e Endoscopia Peroral (SCORLEP)
2. Semanal: Temas do Tratado de Otorrinolaringologia da ABORL-CCF
3. Quinzenal: Temas em Otoneurologia
4. Semanal: Temas gerais (análise de artigos científicos)
5. 1ª terça-feira do mês: Telemedicina - reunião de casos clínicos e temas gerais em otorrinolaringologia, por meio de videoconferência, em conjunto com a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal de Sergipe (UFSE), Universidade Federal do Pará (UFPA) e Universidade federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).
6. Semanal: Resolução de questões para prova de Título de especialista
7. Quinzenal – conferências ministradas por profissionais otorrinolaringologistas e de áreas afins.
8. Quinzenal –Reunião Otorrinolaringologia/Radiologia
9. Bimestral: Reunião Otorrinolaringologia/Pediatria
10. Laboratório de anatomia cirúrgica (estudo individual semanal e demonstrações dissecação orofaríngea e otológicas anuais)

AVALIAÇÃO

1. Avaliação conceitual do residente através de questionário respondido pelo supervisor, no que diz respeito ao comportamento ético, compromisso com o serviço, relacionamento com demais profissionais e pacientes, pontualidade, assiduidade, conhecimento científico, habilidade técnica.
2. Avaliação teórica, com prova de múltipla escolha de assuntos da especialidade, a cada 6 meses.
3. Avaliação anual da ABORL-CCF. Para R1 e R2.
4. Residentes do primeiro e segundo ano deverão obrigatoriamente submeter-se a exame de avaliação periódica da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL CCF).
5. Os residentes, ao final do programa, deverão inscrever-se, imediatamente, para a próxima prova de título de especialista em otorrinolaringologia da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL CCF).

R1

HABILIDADES

Ao final do primeiro ano o médico residente deverá ser capaz de (R1):

1. Admitir, prescrever, evoluir, renovar curativos e dar alta aos pacientes de enfermaria.
2. Preencher todos os papéis exigidos pela burocracia do hospital.
3. Checar exames pré-operatórios e pós-operatórios.
4. Agilizar pareceres de pacientes internados necessitando de avaliações de outras especialidades.
5. Encaminhar pacientes para internação
6. Preparar e organizar a mesa cirúrgica, para que o ato cirúrgico se inicie logo que haja liberação pelo anestesista.
7. Checar e preparar microscópio cirúrgico, sistema de videoendoscopia e demais materiais antes das cirurgias.
8. Realizar otoscopia, vídeo otoscopia e micro otoscopia (habilidade técnica e fundamentos diagnóstico)
9. Realizar exame de vídeo endoscopia nasal e laríngea (habilidade técnica e fundamentos diagnóstico)
10. Realizar atendimento ambulatorial otorrinolaringológico com capacidade de diagnosticar e orientar a conduta nas afecções otorrinolaringológicas como: hiperplasia do anel linfático de Waldayer, rinites, rinossinusites não complicadas, otites não complicadas, investigação inicial e conduta em paciente com vertigem.
11. Realizar procedimentos ambulatoriais e cirúrgicos como: remoção de corpos estranhos orofaríngeo, nasal e otológico não complicados, adenoidectomia, tonsilectomia das palatinas, remoção de cerume, curativos otológicos, drenagem de abscesso peritonsilar, tratamento de miíase, tamponamento nasal anterior e posterior, cauterização nasal anterior, exérese de pequenas lesões nasais e orais.
12. Elaborar projeto de pesquisa

ATITUDES

- Promover a integração dos conhecimentos básicos e clínicos para avaliar e orientar o processo normal do desenvolvimento auditivo, da fala e linguagem na infância.
- Reconhecer a importância das condições ambientais, psicológicas e socioculturais no atendimento dos pacientes.

- Compreender os conceitos de atenção primária, atenção secundária e atenção terciária nos sistemas de saúde e o sistema de referência e contra referência.
- Reconhecer as doenças otorrinolaringológicas mais frequentes e saber distinguir sua gravidade para indicar o nível de complexidade adequado para seu atendimento.
- Reconhecer as causas mais comuns dos acidentes otorrinolaringológicos e a sua prevenção.
- Reconhecer a importância do Programa Nacional de Imunizações na prevenção de doenças da infância e adolescência.
- Valorizar o trabalho em equipe e multidisciplinar para a abordagem adequada dos casos mais complexos em otorrinolaringologia e para um maior desenvolvimento pessoal, profissional e científico.
- Iniciar a execução de um projeto de pesquisa
- Participar diariamente das visitas na enfermaria.
- Estar presente com **pontualidade** às atividades científicas
-

R2

HABILIDADES

Ao final do segundo ano o médico residente (R2) deverá ser capaz de:

1. Orientar o R1 nas atividades de enfermaria, auxiliando-o sempre que necessário.
2. Substituir pacientes sem condições cirúrgicas, evitando suspensões.
3. Encaminhar pacientes ao centro cirúrgico em horário adequado.
4. Iniciar o ato cirúrgico logo que haja liberação pelo anestesista.
5. Realizar otoscopia, vídeo otoscopia e micro otoscopia (habilidade técnica e diagnóstico)
6. Realizar exame de vídeo endoscopia nasal e laríngea (habilidade técnica e diagnóstico)
7. Realizar atendimento ambulatorial otorrinolaringológico com capacidade de diagnosticar e orientar a conduta nas afecções otorrinolaringológicas, além das já adquiridas no R1, com maior nível de complexidade como: rinosinusites e otites complicadas, pacientes imunossuprimidos, pacientes sindrômicos entre outros.
8. Realizar procedimentos cirúrgicos como: remoção de corpos estranhos orofaríngeo, nasal e otológico complicados, Septoplastias, Turbinectomia e turbinoplastia, Sinusectomia maxilar, Caldwell-Luc e intranasal, Paracentese, Miringotomia para tubo de ventilação, Timpanoplastias, Intubação traqueal, Traqueostomia,

ATITUDES

- Promover a integração dos conhecimentos básicos e clínicos para avaliar e orientar os pacientes
- Reconhecer a importância das condições ambientais, psicológicas e socioculturais no atendimento e orientar os pacientes e o R1.
- Reconhecer as doenças otorrinolaringológicas mais frequentes e saber distinguir sua gravidade para indicar o nível de complexidade adequado para seu atendimento.
- Reconhecer e orientar sobre as causas mais comuns dos acidentes otorrinolaringológicos e a sua prevenção.
- Valorizar o trabalho em equipe e multidisciplinar para a abordagem adequada dos casos mais complexos em otorrinolaringologia e para um maior desenvolvimento pessoal, profissional e científico.
- Executar um projeto de pesquisa
- Realizar apresentação de pôster ou tema livre em congresso científico
- Participar diariamente das visitas na enfermaria.
- Estar presente com **pontualidade** às atividades científicas.

R3

HABILIDADES

Ao final do terceiro ano o médico residente (R3) deverá ser capaz de:

1. Orientar R1 e R2 nas atividades de enfermaria, auxiliando-os sempre que se faça necessário.
2. Responder aos pedidos de pareceres solicitados por outros serviços.
3. Em seu dia cirúrgico:
 - Substituir pacientes sem condições cirúrgicas, evitando suspensões.
 - Encaminhar pacientes ao centro cirúrgico em horário adequado.
 - Iniciar o ato cirúrgico logo que haja liberação pelo anestesista.
4. Organizar as atividades científicas, selecionando os casos para as sessões de radiologia e sessões da SCORLEP, além dos artigos científicos para o clube de revista.

5. Participar diariamente das visitas na enfermaria.
6. Substituir pacientes sem condições cirúrgicas, evitando suspensões.
7. Realizar otoscopia, vídeo otoscopia e micro otoscopia (habilidade técnica, diagnóstico e realizar procedimentos)
8. Realizar exame de vídeo endoscopia nasal e laríngea (habilidade técnica, diagnóstico e realizar procedimentos)
9. Realizar atendimento ambulatorial otorrinolaringológico com capacidade de diagnosticar e orientar a conduta nas afecções otorrinolaringológicas, além das já adquiridas no R1 e R2, com maior nível de complexidade.
10. Realizar procedimentos cirúrgicos como: Uvulopalatofaringoplastia, Septoplastias, Sinusectomia maxilar, Caldwell-Luc e intranasal, Etmoidectomia externa e intranasal, Sinusectomia frontal externa e intranasal, Esfenoidectomia, Maxilectomias parcial e total, Timpanomastoidectomia, Estapedotomia, Ressecções parciais e totais do osso temporal, Rinoplastias, Otoplastia, Outras cirurgias estéticas da face, Exérese de glândula submandibular, Parotidectomias, Exérese de lesões congênitas do pescoço, Exérese de tumores benignos do pescoço, Esvaziamento cervical, Ressecção de tumores da boca e faringe, Glossectomias parciais e totais, Mandibulectomia marginal e segmentar, Intubação traqueal, Traqueostomia, Microcirurgia da laringe, Laringotraqueoplastias, Cordectomia endoscópica, Tireoplastias, Laringectomias parciais, Laringectomia total, Fratura nasal, Fraturas maxilares, Fratura de mandíbula, Fratura de arco zigomático, Cirurgia dos nervos faciais, Disjunção cranio-facial

ATITUDES

- Promover a integração dos conhecimentos básicos e clínicos para orientar os pacientes e os R1 e R2
- Reconhecer a importância das condições ambientais, psicológicas e socioculturais no atendimento e orientar os pacientes e o R1 e R2.
- Reconhecer as doenças otorrinolaringológicas e saber distinguir sua gravidade para indicar o nível de complexidade adequado para seu atendimento.
- Reconhecer e orientar sobre as causas mais comuns dos acidentes otorrinolaringológicos e a sua prevenção.
- Valorizar o trabalho em equipe e multidisciplinar para a abordagem adequada dos casos mais complexos em otorrinolaringologia e para um maior desenvolvimento pessoal, profissional e científico.
- Publicar artigo científico.
- Realizar apresentação de pôster ou tema livre em congresso científico
- Participar diariamente das visitas na enfermaria.
- Estar presente com **pontualidade** às atividades científicas.

Fortaleza, 30/05/2016

Viviane Carvalho da Silva
Supervisora do Programa de Residência Médica em Otorrinolaringologia do Hospital Universitário Walter Cantídio -UFC